

caprichoso e absoluto, impõe a sua vontade férrea de militarista sombrio e mau. Pródigo em legislação, a insignificantes pretextos portarias, umas após outras en-



## CONTRA AS DEPORTAÇÕES

## Realizou-se no Porto um grande comício, no qual se exigiu o regresso dos deportados

PORTO, 5. — Conforme vinha sendo anunciado, efectuou-se ontem, nas Fontainhas, o comício pró-deportados promovido pelo bloco das esquerdas republicanas e sociais — comício que foi assistido por alguns milhares de pessoas.

Serafim Cardoso Lucena, que preside a tão magna reunião do povo portuense, explicou por fazer um vibrante ataque à tirania governamental, explicando a seguir qual o fim do bloco referido: acionar a forma a conseguir a libertação dos presos e deportados, reconhecendo a inocência e vítimas duma revolta vingada.

Indigna-se que, após 15 anos de república, para a qual o proletariado fez verter o seu sangue generoso, se tenha de levantar bem alto o grito de revolta contra as prepotências dos falsos republicanos. No seu exórdio o orador alude ao facto de, há 18 anos, o povo portuense correr ao Monte Aventureiro a protestar contra a repugnante lei de 13 de Fevereiro da autoria famigerada do célebre João Franco.

João Franco, um reaccionário monárquico, teve a jesuítica habilidade de se servir duma lei, embora odiosa, para deportar as suas vítimas. Mas os governos republicanos têm selvaticamente deportado indivíduos contra todos os preceitos da legalidade jurídica, estrangalhando bestialmente a própria Constituição republicana — o que torna mais indigna, mais revoltante, semelhante atrocidade governamental.

Depois de salientar a suprema necessidade de todos os liberais sinceros, comunicarem na mesma acção contra as ignomínias do poder, conceder a palavra ao velho militante socialista Luís Soares. Exteriorizando a sua sentida repulsa contra as violências do alto, diz ser preciso todos unirmos-se como um só homem para a defesa das liberdades, as quais, nunca, como agora, têm sido tão espinhadas. Que se julguem os criminosos, está bem; mas que se salvem os inocentes. O que não é justo, não é humano, é atirar-se para as longínquas plagas africanas, criaturas sem uma única nota de culpa jurídica formulada.

Incidiendo a sua crítica sobre as ditaduras reaccionárias de que tanto se fala, afirma que os Riveras e os Mussolinis não são, historicamente, outra coisa do que irmãos colaterais dos Napoleões e outros ditadores que os acontecimentos reduzem a pó. Criticando severamente a sociedade capitalista, que não garante ao proletariado, a todos os cidadãos, o alimento do corpo e do espírito, o agasalho, o abrigo, o conforto — afirma que é ela a única gestora dos criminosos e, portanto, também a exclusiva responsável do seu desenvolvimento. «Então ela, a sociedade burguesa, não nos dá nenhuma garantia de vida, e não quer que nos revoltemos?»

Termina como principiu: por defender a união de todos os liberais, a fim de valem pelas liberdades seriamente ameaçadas. Em nome do partido socialista, junta ao protesto de todos os assistentes o seu protesto contra as deportações.

Marcelino Pedro, pela Câmara Sindical do Trabalho, diz que este organismo não é indiferente às lutas contra a reacção e pelo regresso dos deportados. Se não se enfrentou com o Bloco para a realização deste comício, é porque a sua estrutura a isso a impedia. Refere-se, a seguir, às diferentes tiranias governamentais e republicanas, aos sinistros propósitos dos trampolinos Cunhas Leais e Filomenos e às rapinantes plutocracias bancocráticas. «E! preciso», afirma este camarada, que todos digam no lar, ensinam aos seus filhos, que em pleno século XX e em plena república se assassinam, nas ruas, homens indefesos, só porque têm ideias no cérebro e sentimento no coração — evocando-se os trágicos fusilamentos dos Olivais, de Setúbal, de Vila Nova de Gaia, etc.

Voltando a insurgir-se contra os manejos mussolinianos de Cunha Leal e contra as brutalidades deportatórias e perseguidoras dos Vitorinos e dos Antónios Marias — conclui por dizer que todos devem ir em massa ao Governo Civil reclamar a libertação dos presos e o regresso dos deportados, injusta e estupidamente torturados.

Cerdeira Pais fala em nome do jornal *O Libertador*, fazendo uma história sucinta dos últimos acontecimentos políticos, das magnânimas intenções dos vencidos de Alameda e das ignóbeis prepotências do governo — flagelando, indignadamente, o crime brutal das deportações.

José Domingues dos Santos, com grande veemência oratória, refere-se às sagradas promessas feitas no tempo da propaganda republicana, com as quais foi possível na praça pública proclamar-se o actual regime. Depois de 15 anos de república, constata-se como essas promessas foram triste e revoltantemente esquecidas. Há mais de um ano que vem erguendo a sua voz contra as deportações, feitas sem qualquer espécie de julgamento, contra a lei, contra a constituição. Dizem que os deportados são criminosos. Sê-lo-ão. Mas criminosos são também aqueles que, fora de todas as práticas jurídicas, legais, os condenaram a um tão selvático sofrimento. Afirmam que são criminosos porque mataram. Mas os autores das deportações iníquas também mataram, com o degredo, alguns inocentes — são, portanto, iguais criminosos, contra os quais todos nos devemos levantar.

Aludindo à situação política-ditatorial de Itália e Espanha, e ainda à negregada memória da Bastilha, afirma que é para isso que nos querem fazer caminhar, preparando ondas de sangue.

Com os homens da sua terra vem protestar contra todas as violências, contra a negra reacção — contra todas as ditaduras, para cujo combate encarnigado todos nos devemos unir, senão queremos ser um povo de escravos.

Américo Cardoso afirma pertencer à ala avançada da política republicana, defendendo sempre as aspirações do proletariado. Historiando as perseguições políticas que se vêm efectuando — adentro da República, ataca veementemente todas as violências que se têm impudicamente levado à prática. A tirania, diz, é tão fácil de se executar, quanto for a apatia do povo. Portanto, incita-o a que se una e seja enérgico na defesa das suas próprias liberdades — as liberdades de nós todos.

Anastácio Ramos assevera que o povo é o grande soberano — soberano para a miséria, para a fome, para o sofrimento e até para as deportações. A melhor afirmação que se pode fazer, é estarmos todos dispostos a lutar contra as prepotências — apertando-nos, armando-nos e irmos ao encontro dos Cunhas Leais, Raúl Esteves, etc. Devemos dizer aos nossos irmãos dos

quartéis que nos franqueiem as portas e nos dêem as armas.

Atacando a reacção, defende uma ditadura — a ditadura do proletariado contra o capitalismo. A República não existe: ela só existiu no governo provisório. Desde que principiou a assassinar o povo, o proletariado, ela afundou-se no sangue das suas vítimas. Referindo-se às carbonárias bombas de todos os deportados, a fim de os fazer julgar pela forma estabelecida na lei.

Esta moção é aprovada com uma vibrante salva de palmas.

Jerónimo de Sousa, recebido com vivas à C. G. T. e à *A Batalha*, declara em primeiro lugar que está ali pessoalmente, como amante que é da liberdade, não representando, portanto, a C. G. T. Os culpados das deportações, assevera a seguir, estão neste comício: no povo que, devido à sua ignorância, ainda consente governos; nos políticos que consentiram as deportações, e em alguns dos que fizeram uso da palavra — incluindo um antigo ministro que, quando dos fusilamentos dos Olivais, não afirmou o seu protesto, abandonando a pasta, que era a da justiça.

As deportações continuam-se não a fazer, enquanto o povo se não emancipar de todas as tutelas políticas e religiosas. E para isto, conclui, é necessário que ele se organize, sem o que jamais conquistará de facto a sua emancipação.

Ainda falou António de Carvalho, fazendo a apologia do Socorro Vermelho, a favor do qual foi aprovado um documento que apresento.

Serafim C. Lucena encerrou o comício com um vibrante discurso, indo toda aquela vasta mole de gente ao chefe do distrito apresentar a moção supramencionada.

Todos os oradores foram aplaudidos e os finais dos seus discursos coroados com vivas à Liberdade, aos deportados, à organização operária, República, juventudes sindicais, etc., e abaixo aos tiranos, Cunha Leal, António Maria da Silva, etc., correndo tudo na melhor ordem e com bastante entusiasmo.

**Instituto Policlínico da Estefânia**  
Largo de D. Estefânia, 6, 1.º — Telef. N. 3435  
CONSULTAS PARA AS CLASSES POBRES  
A. de Almeida Rocha — Clínica geral — às 14 horas.  
António de Carvalho — Sifilis — às 11 h.  
Berta de Morais — Doenças das mulheres — às 13.15 h.  
Carlos Guerra — Clínica médica, doenças de coração e pulmões — às 18 h.  
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes. Proteses — às 10 h.  
Fernando Waddington — Raio X.

**HOJE — DIVERTIDÍSSIMO ESPECTÁCULO — HOJE**  
**No Teatro do Ginásio**  
COM A CÉLEBRE COMÉDIA  
**O AZ**  
AMANHÃ, 7 — Récita do camaroteiro PEREIRA BOTELHO — Bilhetes à venda

**Ainda esta semana deve subir à scena**  
DO  
**NACIONAL**  
a peça de Charles Meré  
**A DANÇA DA MEIA NOITE**  
Protagonista ESTER LEÃO

**TEATRO APOLO**  
Emp. Ruas  
Tel. N. 4929

**HOJE**  
E TODAS AS NOITES  
o sacrosanto drama  
**O Mártir do Calvário**  
Esplêndidos cenários  
Artística interpretação

**TEATRO APOLO**  
HOJE HOJE  
**O APETITOSO**  
**Pão de Ló**  
Em ensaios o vaudeville  
**O DR. DA MULA RUÇA**

**Coliseu dos Recreios**  
HOJE às 21 horas HOJE  
Grandioso espectáculo  
O célebre e enigmático ilusionista  
**RAYMOND**  
Assombrosas metamorfoses  
Aparições e desaparecimentos  
sobrenaturais  
Em pleno conto de fadas  
PREÇOS POPULARES  
Quinta-feira: — «Matinée» elegante

**Coliseu dos Recreios**  
HOJE às 21 horas HOJE  
Grandioso espectáculo  
O célebre e enigmático ilusionista  
**RAYMOND**  
Assombrosas metamorfoses  
Aparições e desaparecimentos  
sobrenaturais  
Em pleno conto de fadas  
PREÇOS POPULARES  
Quinta-feira: — «Matinée» elegante

os códigos e em todas as leis que devem ser respeitados, — o povo do Porto, reunido em comício público a convite do Bloco Defesa Social e alheio a toda a facção partidária, mas unicamente com os olhos postos na Justiça e Razão, vem reclamar do governo o imediato regresso à metrópole de todos os deportados, a fim de os fazer julgar pela forma estabelecida na lei.

Esta moção é aprovada com uma vibrante salva de palmas.

Jerónimo de Sousa, recebido com vivas à C. G. T. e à *A Batalha*, declara em primeiro lugar que está ali pessoalmente, como amante que é da liberdade, não representando, portanto, a C. G. T. Os culpados das deportações, assevera a seguir, estão neste comício: no povo que, devido à sua ignorância, ainda consente governos; nos políticos que consentiram as deportações, e em alguns dos que fizeram uso da palavra — incluindo um antigo ministro que, quando dos fusilamentos dos Olivais, não afirmou o seu protesto, abandonando a pasta, que era a da justiça.

As deportações continuam-se não a fazer, enquanto o povo se não emancipar de todas as tutelas políticas e religiosas. E para isto, conclui, é necessário que ele se organize, sem o que jamais conquistará de facto a sua emancipação.

Ainda falou António de Carvalho, fazendo a apologia do Socorro Vermelho, a favor do qual foi aprovado um documento que apresento.

Serafim C. Lucena encerrou o comício com um vibrante discurso, indo toda aquela vasta mole de gente ao chefe do distrito apresentar a moção supramencionada.

Todos os oradores foram aplaudidos e os finais dos seus discursos coroados com vivas à Liberdade, aos deportados, à organização operária, República, juventudes sindicais, etc., e abaixo aos tiranos, Cunha Leal, António Maria da Silva, etc., correndo tudo na melhor ordem e com bastante entusiasmo.

**HOJE — DIVERTIDÍSSIMO ESPECTÁCULO — HOJE**  
**No Teatro do Ginásio**  
COM A CÉLEBRE COMÉDIA  
**O AZ**  
AMANHÃ, 7 — Récita do camaroteiro PEREIRA BOTELHO — Bilhetes à venda

**Ainda esta semana deve subir à scena**  
DO  
**NACIONAL**  
a peça de Charles Meré  
**A DANÇA DA MEIA NOITE**  
Protagonista ESTER LEÃO

**TEATRO APOLO**  
Emp. Ruas  
Tel. N. 4929

**HOJE**  
E TODAS AS NOITES  
o sacrosanto drama  
**O Mártir do Calvário**  
Esplêndidos cenários  
Artística interpretação

**TEATRO APOLO**  
HOJE HOJE  
**O APETITOSO**  
**Pão de Ló**  
Em ensaios o vaudeville  
**O DR. DA MULA RUÇA**

**Coliseu dos Recreios**  
HOJE às 21 horas HOJE  
Grandioso espectáculo  
O célebre e enigmático ilusionista  
**RAYMOND**  
Assombrosas metamorfoses  
Aparições e desaparecimentos  
sobrenaturais  
Em pleno conto de fadas  
PREÇOS POPULARES  
Quinta-feira: — «Matinée» elegante

**Coliseu dos Recreios**  
HOJE às 21 horas HOJE  
Grandioso espectáculo  
O célebre e enigmático ilusionista  
**RAYMOND**  
Assombrosas metamorfoses  
Aparições e desaparecimentos  
sobrenaturais  
Em pleno conto de fadas  
PREÇOS POPULARES  
Quinta-feira: — «Matinée» elegante

**Coliseu dos Recreios**  
HOJE às 21 horas HOJE  
Grandioso espectáculo  
O célebre e enigmático ilusionista  
**RAYMOND**  
Assombrosas metamorfoses  
Aparições e desaparecimentos  
sobrenaturais  
Em pleno conto de fadas  
PREÇOS POPULARES  
Quinta-feira: — «Matinée» elegante

## 'A Batalha' na provincia e arredores

## Sintra

O gesto abominável dum proprietário

SINTRA, 5. — Produziu-se, nesta vila, um caso que causou em todas as pessoas, que dele tiveram conhecimento, uma profunda consternação.

Vicente Vieira, rural, era, há cerca de 25 anos, empregado de José Antunes dos Santos, trabalhando numa quinta que este possui em Sintra. Ultimamente José Antunes despediu o seu empregado, alegando que devido à sua avançada idade — 59 anos — ele não merecia o salário que lhe pagava.

O caso que fôra encarregado de transmitir a ordem de despedimento ainda observou que era uma crueldade atirar para a miséria um homem que trabalhara dedicadamente durante 25 anos. Mas o proprietário, replicou com rudeza ao caseiro: «Se não o despedes, segues o caminho d'ele».

Em face desta intimidação o caseiro curvou-se e a ordem foi cumprida.

Vicente Vieira, exasperado com a injustiça que o atingira, suicidou-se, atirando-se a um poço. O pobre rural deixou mulher e 7 filhos na miséria.

É possível que este José Antunes dos Santos não sinta o mais ligeiro remorso a atormentar-lhe a consciência pela feia acção que praticou, mas estamos convencidos que não haverá uma única alma bem formada que não sinta por este explorador sinistro repulsa e ódio. Com franqueza: a pessoas tão vis, preferimos aqueles que assassinam francamente os transeuntes numa estrada.

Este exemplo deve ser meditado por todos aqueles operários e camponeses que ainda não souberam reflectir no triste fim que os espera se continuarem como até aqui curvados e submissos perante o jugo dos que os roubam e exploram.

**Liga dos Amigos dos Hospitais**  
A Comissão Executiva desta Liga recebeu mais as seguintes adesões:

Sociedade Agrícola da Ganda, 500\$00; João de Barros, 100\$00; D. Emilia Barros, 60\$00; D. Rogério do Carmo, 60\$00; Raúl Cunha e Silva, 60\$00; José Silva Regalheiro, 60\$00; Grupo Sport Cruz Quebrada, 5\$00; Dr. Filipe Mendes, 5\$00; Ernesto Ló Ferreira, 5\$00; Alexandre Ferreira, 5\$00.

## Ocorrências diversas

Na enfermaria de Santo António do Hospital de São José, deu ontem entrada Silvário Nunes Abade, de 30 anos, marítimo, natural de Ilhavo e residente na rua das Trinas 53, 1.º, que, na Figueira da Foz, foi, no dia 4 último, colhido por uma «malheta» a bordo do vapor de pesca «Tagus», ficando com uma perna fracturada.

No posto da Cruz Vermelha do Calvário foram pensados e recolhidos a casa, João Pinto, de 48 anos, marítimo, natural e residente em Olhão, de a bordo de uma fragata, fundeada em Alcântara, foi colhido por um cabo, ficando ferido na cabeça, e Joaquim Conde, de 33 anos, empregado no comércio, natural de Lisboa e residente em Alameda, que caiu ao apar-se de um eléctrico em Belem, ficando confuso nas costas e ferido na cabeça.

Na enfermaria de Santo António, do Hospital de São José, faleceu ontem António Costa, de 49 anos, natural de Mangualde, aquele quinquilheiro, residente na Golegã, que, foi no dia 4 último, atingido por um coice de um cavalo em Torres Novas.

No Banco do Hospital de São José, onde vinha para ser internado, faleceu pouco tempo depois de ali ter dado entrada, por doença, António Fernandes Onofre, de 50 anos, natural de Arganil e residente na Moita. O cadáver foi removido para a Casa Mortuária do mesmo hospital.

**Para baratear a vida, elevar os preços...**  
MOULINS, 4. — A comissão de luta contra a vida cara em Allier, reunida sob a presidência do prefeito, decidiu o aumento de preços a retalho nos principais géneros alimentícios, como o açúcar, o café e a carne.

## A Páscoa nos hospitais

Para solenizar as festas da Páscoa, foram distribuídos pelos doentes pobres, internados nos pavilhões do Hospital de Rego, os seguintes donativos: ministra da Bélgica 250\$00, e amêndas, madame Frank le Gouillon três caixas de bolachas, D. Jília Trostée Rebelo e D. Maria José Cardoso Bispo, bolos, amêndas, chá e açúcar, D. Maria Monteiro e dr. Mário Machado o sr. Carlos Augusto Calderon amêndas e dinheiro.

## DESPORTOS

**FUTEBOL**  
O «Furth» encontra-se hoje em Pailhava com o «Onza» dos «prováveis»

Os prováveis seleccionados para o 1.º Portugal-França são hoje submetidos a um treino, que muito deve influir para apreciar da sua verdadeira forma e valor representativo, como a melhor linha a deslocar a Toulouse para disputar o primeiro encontro oficial com a França.

Para treino sério, de natural competição e estímulo, foi bem achada a ocasião de se encontrar aqui o «Furth» que pela sua exibição com o Vitória agradou bastante e que hoje, em presença de um grupo escolhido, melhor se poderá aquilatar o seu valor.

A linha dos «prováveis» alinhará como já ontem noticiámos e quasi poderemos asseverar, será a que constitui o «onze» representativo português.

O encontro terá o seu início às 16.30 horas e será arbitrado pelo sr. Ildio Nogueira.

## INSTRUÇÃO

Comissão Escolar do Sindicato Unico da Construção Civil

A comissão escolar do Sindicato da Construção Civil previne os pais dos alunos que frequentam a escola da central que, em consequência de se encontrar doente a professora, a escola se encontra encerrada temporariamente, estando a comissão empenhada em substituir por outra a professora actual.

Para resolver sobre este assunto e outros que se preadam com as festas da semana da criança reúnem hoje, em sessão ordinária, os delegados a este organismo de instrução.

## TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

## Teatro de São Carlos

## Concertos sinfónicos

Vittorio Gui, lardamente, foi ovacionadíssimo no último concerto que deu em São Carlos e em que a primeira sinfonia de Brahms constituiu o acontecimento de maior monta. A formidável página sinfónica de um célebre autor germânico, cuja contextualidade é admirável e em que a sua técnica obriga a uma dificuldade de interpretação para as vezes vencida, tem na Orquestra que Vittorio Gui sábiamente regem um colorido soberbo, um claro-escuro notável. Todos os andamentos se igualaram na fidelidade com que a partitura foi seguida.

As *Vésperas Sicilianas*, tiveram um gracioso requinte, uma intenção própria de orientação melódica que lhe deu vida.

A dança das *Odinas* de Catalani impressionou vivamente o auditorio pela galante urdida que apresenta, pela coquetrie que dela irradiava.

A composição portuguesa de António Eduardo Ferreira, *Serenata* é uma agradável obra pelo *son-façon* com que está feita.

E assim terminou a época de concertos no São Carlos e em que deu de si a empresa do teatro lírico, e devemos dizê-lo com certo brilhantismo o que augura épocas de realce no nosso meio lírico.

**Nogueira de BRITO**

**Rêclames**  
Repetem-se as enchentes, no Apolo, com o «Mártir do Calvário», a emocionantíssima peça cuja acção acompanha os mais salientes episódios da vida de Jesus, papel que interpreta Rafael Marques com inexacta correção. «O Mártir do Calvário» tem um excelente conjunto de desempenho, em que também muito se salientam Irene Gomes, na «Madalena», Abílio Alves, no «Pilato», Carlos de Abreu, no «Judas»; Calazans, Aurelio Ribeiro e mais artistas que concorrem para o magnifico conjunto da peça que é de grande aparato e está magnificamente apresentada.

Para as récitas do Mártir do Calvário, os bilhetes podem ser adquiridos durante o dia, sem aumento de preço.

— Em récita da moda vai hoje à scena no Ginásio, a desopilantíssima comédia «O Az», que ontem ali teve a sua «première» desta época, em festa do popular actor Silvestre Alegria.

Palmira Bastos ocupa um lugar de primordial destaque dando à personagem toda a vivacidade e galantaria que lhe require. Gil Ferreira e Alegria nos seus antigos papeis e entre os novos interpretes, Henrique de Albuquerque, Antónia Mendes, Regina Montenegro, Ofelia Brochado, Vital dos Santos, Rafael Alves, Tarquinio Vieira e os restantes seus colegas cooperam para o êxito de «O Az», que Gil Ferreira encenou a primor.

— E! amanhã, no Ginásio, a récita do camaroteiro do teatro, o amavel Pereira Botelho, que está sempre pronto a atender os «habitues» do teatro, nas suas pretensões. O espectáculo consta da representação de «O Az», o recentíssimo êxito teatral da actualidade.

— Nas duas sessões de hoje, no Maria Vitória, com a revista «Foot-ball» voltam a apresentar-se os 8 Robertson's Girls.

— Torna-se dia a dia mais geral e mais intensa a admiração provocada pelos misteriosos trabalhos do grande ilusionista Raymond, o rei universal do misterio, conhecido em todo o mundo como o artista mais extraordinário que tem aparecido no genero.

Ao Coliseu dos Recreios têm accorrido todas as noites grandes multidões para assistir ao deslumbrante espectáculo, encantado como um conto de fadas e misterioso e surpreendente como uma sessão de verdadeira feitiçaria.

Na próxima quinta-feira é a primeira matinee elegante em que se apresenta Raymond.

**TEATRO MARIA VITÓRIA**  
HOJE  
Duas sessões — A'S 8 1/2 E 10 1/2  
A MELHOR DE TODAS AS REVISTAS  
**FOOT-BALL**  
com todas as suas novidades  
e sensacionais atractivos  
A notável troupe de Girls  
**SIX ROBERTON'S GIRLS**  
directamente contratadas  
em Inglaterra para este teatro

**Comité Pró Presos**  
Reúne amanhã, pelas 20.30 horas, a fim de tratar dum assunto importante.

**Secção Telegráfica**  
**Federações**  
METALURGICA

S. U. Metalúrgico de Vila Nova de Gaia. — Segue o expediente pedido.

**AGREMIações VARIAS**  
Grémio dos Fiscais do Município.  
Reúne-se hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral.

**Um português**  
que aparece morto em França

VERSAILLES, 5. — Um operário de uma oficina, de nome Joaquim Saraiva, português, morador em Sevrès, foi encontrado assistido no seu quarto. O médico que foi chamado, notando no corpo do morto umas manchas suspeitas recusou-se a passar o bilhete de enterramento e ordenou que o cadáver fosse autopsiado. O médico legista extraiu uma porção de sangue, a fim de proceder à respectiva análise. — (H.)

**MALAS POSTAIS**  
Pelo pantele «Cap-Norte» são hoje expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires, sendo da caixa geral a última tiragem da correspondência ordinária às 11 horas e a de registadas recebem-se até às 9 horas.

saqueadores, a quem era devida a ruína do continente e das colónias, vendidas a pouco e pouco por temerem que um levantamento nacional lhes pedisse a cabeça no tribunal da rua se duma só vez metessem o custo delas no bolso.

A colónia estava submetida aos caprichos e vontade absoluta dum militar despótico que não reconhecia lei a que devesse obediência, nem admitia observância por outra que não fosse a ditada pela sua vontade.

Mas havia política nas alusões agressivas? Talvez, com isso contámos, diminuindo 20%, ao que temos, visto que não temos a honra de conhecer o autor, quer como cidadão ou funcionário, quer como militante em qualquer partido político ou como jornalista.

Anunciados pela vontade de nos guiarmos tanto quanto possível pela verdade, procurámos nos periódicos anteriores e posteriores a causa do ataque; não encontramos, porém, esclarecimento que nos habilitasse a fazer um juízo completo da fonte originária, nem mesmo uma leve referência feita no mesmo órgão ou em qualquer outro jornal, aprovando ou reprovando o asseverado em desabono do Governador Geral de Angola.

Qualquer que tenha sido a origem do que vem motivando estas referências, pouco importa; o que importa é saber se Norton de Matos é, de facto, assassino.

E, sem dúvida. Quando alto comissário lidámos com ele bem de perto e tivemos ocasião de ver que ele faz da sua vontade absoluta a única lei, impondo-a com todo o rigor e despotismo.

Correia de SOUSA

## A policia e o peixe podre

Isto de comes mau e caro não é coisa nova; como novo não é também pagar o justo pelo peccador. Assim pensamos ontem quando alguém nos veio contar o caso seguinte:

Anteontem no mercado da Graça, por volta do meio dia, uma pobre mulher, forçando talvez o orçamento caseiro, comprou um peixe espada por 25\$00, confiada nas solenes juras da peixeira de que o seu artigo era dos melhores. Chegada a casa a compradora, ao amanhar o peixe, verificou que o mesmo estava podre e logo voltou a quem lho vendera para que lho trocasse.

De mãos nas ancas, sorriso irónico, a vendedeira ripostou-lhe «é o trocas!» e mandou-a queixar-se ao fiscal do mercado. Vai a queixosa e o inclito funcionário desviou-a logo para o policia de serviço que, encontrado a muito custo, ouviu a queixa e encolheu os ombros. Tomando o conselho de alguém, a pobre mulher foi à próxima esquerda em busca do cabo, mas ali sofreu nova decepção: não divisiu o policia diviso. ... Num jogo de empurra o guarda da esquerda mandou-a para o sub-delegado de saúde, mas ela já exaurida de paciência resolveu-se a regressar ao lar sem peixe e sem dinheiro. Surgiu-lhe, porém, o caminho o policia de serviço ao mercado que, começando por lhe dirigir grossarias, como ela ripostasse, concluiu por lhe oferecer bofetadas e ameaçar de prisão. Houve o inevitável ajuntamento e um homem que, embora em termos brandos, discorde da maneira de tratar o caso, sofreu o desaire de ser preso.

E como não raras vezes acontece a policia punir pelos gatinhos, é bom que se saiba que o argus em questão punyava pela própria família visto que sua mulher também é peixeira.

E' o que se pode chamar juntar o útil ao agradável...

## CONFERÊNCIAS

## "Sindicalismo"

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na Universidade Popular Portuguesa, rua Particular à rua Almeida e Sousa, a 9.ª e penultima conferência da série das doutrinas politico-sociais contemporâneas.

O conferente de hoje é o operário cinzeador sr. Manuel Gonçalves Vidal, que subordina a sua exposição ao tema «Sindicalismo».

## "Os bolores e a higiene"

O sr. dr. Júlio Eduardo dos Santos efectua amanhã, na secção da Universidade Popular Portuguesa, que funciona no Sindicato Metalúrgico, a sua anunciada conferência sobre o tema «Os bolores e a higiene».

## A festa de "O Anarquista"

E' no próximo sábado, 10, que se realiza a festa deste nosso colega, edição da União Anarquista Portuguesa.

Tem decorrido com grande normalidade a passagem de bilhetes, pelo que esperamos que esta festa decorra com todo o brilhantismo, que é o que muito desejamos.

Restam ainda alguns bilhetes que podem ser requisitados na Travessa Agua de Flor, 16, 1.º, Lisboa.

## Queixas e reclamações

## Uma grande injustiça

Na nossa redacção esteve ontem à noite uma pobre velhota, cega, chamada Adelaide Augusto, que veio apresentar-nos a seguinte queixa:

Há 14 anos que foi habitar uma dependência do 2.º andar, esquerdo, do prédio n.º 62 da rua do Norte, quando era atrendatária uma senhora que se finou há sete anos. Com o falecimento desta a casa passaria para o nome de Adelaide Augusto, como mais antiga, mas em virtude de ser cega condescendeu que a casa passasse para o nome dum outro hóspede de nome Júlio Moreira, vulgarmente conhecido por Júlio Martelo. Assim se fez em novembro de 1924. Porém, segundo nos refere a queixosa, de então para cá o Júlio







